

CONHECIMENTO DA ENFERMAGEM SOBRE AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

Resumo: Identificar como as Práticas Integrativas e Complementares participam do processo de trabalho da enfermagem. Utilizou-se como estratégia de estudo, revisão integrativa da literatura. Obteve-se uma amostra de 8 artigos, sendo eles: pesquisa qualitativa, seguido de ensaio clínico controlado e pesquisa quantitativa, publicados em maior quantidade no Rio de Janeiro e Paraíba. Foram utilizadas 3 categorias: dimensão interpessoal do cuidado por meio das PICS, processo de enfermagem e as PICS e dimensão educativa e ampliação de perspectivas sobre o cuidado. E 3 subcategorias: educação em saúde; recomendações sobre as PICS e mudança e ampliação da perspectiva. Evidenciou-se que os enfermeiros que utilizam as práticas relatam diversos benefícios entre enfermeiro-paciente. Por isso é importante o interesse da enfermagem em relação ao uso das práticas alternativas.

Descritores: Cuidados de Enfermagem, Terapias Complementares, Enfermagem.

Nursing knowledge about integrative and complementary practices

Abstract: To identify how the Complementary and Integrative Practises participate in the nursing's work process. The strategy used was an integrative review of the literature. A sample with 8 articles was obtained, using qualitative research, a controlled and randomized clinical trial and quantitative research published mainly on Rio de Janeiro and Paraíba. 3 categories were established: Interpersonal Dimension of care through PICS; Nursing Process and the PICS and educative dimension and extension of caring perspectives. And 3 subcategories: Education on Health; Recommendations about the PICS and Adjustment and extension of the perspective. Nurses using the practises on their routine report benefits on the nurse-patient relationship. That's why it's important to show interest in the practises that can be more used in the attitudes of nurses.

Descriptors: Nursing Precautions, Complementary Therapy, Nursing.

Conocimiento de enfermería sobre prácticas integradoras y complementarias

Resumen: Identificar cómo las Prácticas Integradoras y Complementarias participan del proceso de trabajo de la enfermería. Se utilizó como estrategia de estudio, revisión integrativa de la literatura. Se obtuvo una muestra de 8 artículos, siendo: investigación cualitativa, seguido de ensayo clínico controlado e investigación cuantitativa, publicados en mayor cantidad en Rio de Janeiro y Paraíba. Se utilizaron 3 categorías: dimensión interpersonal del cuidado por medio de las PIC, proceso de enfermería y las PIC y dimensión educativa y ampliación de perspectivas sobre el cuidado. Y, 3 subcategorías: educación en salud; recomendaciones sobre PICS y cambio y ampliación de la perspectiva. Se evidenció que los enfermeros que utilizan las prácticas relatan diversos beneficios entre enfermero-paciente. Por eso es importante el interés de la enfermería en relación al uso de las prácticas alternativas.

Descritores: Cuidado de Enfermería, Terapias Complementarias, Enfermería.

Aline Silva Martins

Graduanda em Enfermagem. Universidade Anhembi Morumbi.

E-mail: martins_aline_silva@outlook.com

Deyvid Ferreira Santos

Graduando em Enfermagem. Universidade Anhembi Morumbi.

E-mail: deyvidf@live.com

Giulia Oliveira Camacho Ribeiro

Graduanda em Enfermagem. Universidade Anhembi Morumbi.

E-mail: giuliacamacho@gmail.com

Juliana Prudente Santos

Graduanda em Enfermagem. Universidade Anhembi Morumbi.

E-mail: j.prudentes@hotmail.com

Eduardo Sodré de Souza

Doutor em Ciências pela Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo.

E-mail: eduardo.souza@anhembibr

Submissão: 07/12/2020

Aprovação: 17/06/2021

Publicação: 18/09/2021

Como citar este artigo:

Martins AS, Santos DF, Ribeiro GOC, Santos JP, Souza ES. Conhecimento da enfermagem sobre as práticas integrativas e complementares. São Paulo: Rev Recien. 2021; 11(35):373-381.

DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2021.11.35.373-381>

Introdução

O modelo biomédico predominante na matriz curricular de cursos da área da saúde, privilegia a abordagem curativista, em detrimento de saberes tradicionais, culturais e crenças, de caráter intergeracional e ancestral que podem se apresentar como alternativas de tratamento das doenças.

Nesse contexto, observa-se uma lacuna na formação de profissionais de enfermagem que através dos discursos dos profissionais expressam conhecimento insuficiente sobre o assunto. As Práticas Integrativas e Complementares (PICS) são exemplos de abordagem que ultrapassam os limites biologizantes do cuidado e estão presentes de forma escassa na formação de profissionais de saúde, refletindo uma defasagem importante neste campo.

Segundo a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), as práticas se constituem como um campo que possui teorias próprias sobre o processo saúde/doença, diagnóstico e terapêutica, também conhecido como medicina tradicional e complementar/alternativa¹.

Este documento, criado em 2006, homologado pelas portarias nº 971/2006 e nº 1.600/2006 ampliou possibilidades de abordagens sobre o cuidado em saúde integral, incrementando a visão sobre processo saúde-doença e a promoção global do cuidado humano, especialmente do autocuidado, concebidos em uma perspectiva integral entre ser humano, meio ambiente e a sociedade¹.

Essa perspectiva de cuidado integral, tem aderência na Atenção Primária à Saúde (APS), cuja característica dos serviços e demandas fomentam o uso de propostas alternativas de assistência e tratamento, mesmo em contextos nos quais

predominam abordagens invasivas, dolorosas e mecanizadas.

No entanto, a lacuna na formação acadêmica, investimentos insuficientes, insegurança, incredibilidade, imperícia e a concepção limitada sobre as PICS, por parte de profissionais e gestores da saúde, anunciam a importância de estudos sobre este tema.

Essas barreiras evidenciam a necessidade de esforços na formação profissional e sensibilização da gestão para que as PICS possam se inserir como alternativas de cuidado, onde elas são desconhecidas ou subutilizadas.

Na superação destas barreiras, a enfermagem ocupa um lugar de destaque, pois atua em diferentes contextos de cuidado em saúde, executando ações nas dimensões assistencial, educativa e de gestão, que podem contribuir para a expansão das práticas neste cenário.

Por isso, é importante que a enfermagem conheça e implemente essa modalidade terapêutica no dia a dia, prestando uma assistência integral e efetiva.

Objetivo

Identificar como as Práticas Integrativas e Complementares (PICS), participam do processo de trabalho da enfermagem.

Material e Método

Trata-se de uma revisão integrativa: "permite a incorporação das evidências na prática clínica. Esse método tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado²."

Para aplicação prática dessa metodologia, foram adotados os seguintes passos: definição da pergunta de pesquisa; escolha das bases de dados e artigos científicos; delimitação dos critérios de inclusão e exclusão; análise das informações dos estudos inclusos; exibição dos resultados e síntese da revisão.

Com adaptação da estratégia "PICO", elaborou-se a seguinte pergunta de pesquisa: "Como as PICS participam do processo de trabalho da enfermagem?". Sendo assim, definimos como População (Equipe de enfermagem); Interesse (PICS) e Contexto (Assistência de enfermagem).

Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Cuidados de enfermagem e Terapias Complementares. A estratégia de busca de artigos foi realizada em agosto de 2020, na plataforma da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e contou com a combinação dos DeCS utilizando o operador booleano "AND", esta busca recuperou eletronicamente 116 artigos com ocorrência simultânea.

Em seguida, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão dos artigos: responde a questão norteadora, artigos em português e disponível de forma online e gratuita. Utilizados também respectivos critérios de exclusão dos artigos: não responde à questão norteadora, não atende a temática do estudo, não está disponível de forma online e gratuita, artigo duplicado e artigo em inglês.

Após a aplicação dos critérios citados, foram selecionados a pesquisa 55 artigos que foram submetidos à leitura na íntegra, sendo excluídos 45 artigos que não correspondiam ao objetivo desta revisão. A amostra contou com 8 artigos, que foram organizados em uma planilha contendo seus

principais resultados, que posteriormente foram agrupados em três categorias e três subcategorias com base na técnica de análise temática do conteúdo.

Resultados

Os artigos selecionados para esta revisão foram publicados entre os anos de 2011 e 2020 e referem-se às bases de dados BDEF (7) e LILACS (1). Houve predominância de publicações nos anos de 2018 e 2019 com duas publicações cada. (Quadro 1)

Os periódicos são predominantemente da área da enfermagem em relação às publicações que constam em periódicos de áreas como, ciências sociais. Os autores são em grande parte enfermeiros (90%).

Os estados com maior número de publicações foram: Rio de Janeiro e Paraíba com 2 publicações (28,57%) cada; seguido por São Paulo, Rio Grande do Sul, Goiás e Rio Grande do Norte com o total de 1 publicação cada (14,28%), ou seja, maior concentração dos estudos constam nas regiões Sudeste (42,85%); Norte (14,35%); Sul (14,28%) e Centro Oeste (14,28%).

O tipo de pesquisa mais utilizada foi a qualitativa, contendo 6 pesquisas (75%), quantitativa 1 pesquisa (12,5%) e ensaio clínico controlado 1 pesquisa (12,5%) (Quadro 1).

Quadro 1: Distribuição dos artigos selecionados, periódico, ano de publicação, revista, local, autores, categoria e principais resultados.

Nº de Ordem	Autor e Ano	Revista	Local	Tipo de Pesquisa	Principais Resultados
1	Jales RD, et al. (2020);	Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)	Mossoró - RN	Estudo qualitativo	<p>"Toda e qualquer prática alternativa que venha somar com as práticas da saúde. (E7)^{3"}</p> <p>"Não, porque me falta mais orientação sobre como fazer. (E10)^{3"}</p> <p>"...elas diferentemente do modelo biomédico, levam em consideração o indivíduo de forma holística; visam estabelecer uma relação entre o terapeuta e o paciente, pois ajuda no processo do cuidado;^{3"}</p> <p>"A importância é que o usuário é trabalhado de forma integral e não somente o processo de doença. (E13)^{3"}</p>
2	Soares DP, et al. (2019);	Rev. Enferm. Cent.-Oeste Min.	Campina Grande - PB	Estudo Qualitativo	<p>"A profissão brasileira que se tornou pioneira no reconhecimento das práticas alternativas e complementares para ser utilizada pelos profissionais da saúde foi a enfermagem. Nessa concepção de práticas de cuidado, o profissional de enfermagem possibilita a troca e a construção de novos saberes, oportunizando a autonomia do próprio sujeito em relação a sua saúde⁴."</p>
3	Beulke SL, et al. (2019);	Revista: Cogitare Enfermagem	São Paulo - SP	Ensaio Clínico Controlado	<p>"O período de aplicação do Reiki é um momento que favorece uma relação interpessoal de melhor qualidade entre o enfermeiro e o cliente, pois como a linguagem verbal é utilizada, permite outras formas de comunicação ou de percepção que contribuirão de forma relevante para o tratamento e bem-estar deste indivíduo⁵."</p>
4	Soares DP, et al. (2019);	Rev. Enferm. Atenção Saúde	Campina Grande - PB	Estudo Qualitativo	<p>"Desse modo, o enfermeiro da AB tem o desafio de realizar as ações cuidativas baseado nas relações profissional-usuário comunidade, com diálogo, escuta, humanização e respeito. Com isso, a implementação do cuidado do enfermeiro ganha significado importante, pois ele não se detém apenas às atividades tecnicistas, mas consegue vivenciar diferentes realidades sociais e culturais, como também identificar as necessidades de saúde, conseguindo desempenhar suas práticas de acordo com o local de trabalho⁶."</p> <p>"A integralidade e a busca por práticas mais humanizadas nos serviços de saúde vêm se tornando indispensáveis no cuidado, dessa maneira as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) ampliam as concepções da população em relação à própria saúde, fazendo com que haja maior disponibilidade para o acesso do sujeito e participação da comunidade, cabendo destacar o enfermeiro como ator de suma importância para a educação e auxílio quanto à oferta dessas formas de cuidado. Essas práticas envolvem através de tecnologias seguras e eficazes uma abordagem holística com prioridade na escuta acolhedora que visa estimular por meio de mecanismos naturais a promoção e recuperação da saúde e a prevenção de agravos, proporcionando ampla visão do cuidado humano com enfoque no autocuidado⁶."</p>
5	Nascimento MC, et al. (2018);	Revista: Trabalho, Educação em Saúde	Rio de Janeiro - RJ	Estudo Quantitativo	<p>"Dessa perspectiva, profissionais que recebem em sua formação os paradigmas que orientam as PICS podem contribuir para melhorar o relacionamento com pacientes, diminuir abordagens invasivas e insensíveis, ampliar a integralidade e tornar o trabalho em saúde mais resolutivo (Barros, Siege e Otani, 2011; Broom e Adams, 2013; Pearson e Chesney, 2007)^{7"}</p>
6	Matos PC, et al. (2018)	Revista: Cogitare Enfermagem	Goiás - GO	Estudo Qualitativo	<p>"Profissionais que trabalham com estas práticas consideram o indivíduo como um todo (mente/corpo/espírito), priorizando o foco na saúde e não na doença, e ainda buscam esclarecer aos indivíduos que a utilização destas ferramentas devem estar aliadas ao tratamento medicamentoso convencional, não substituindo o recurso farmacológico, o que foi encontrado em muitas falas das enfermeiras⁸."</p>

7	Melo SCC, et al. (2013);	Revista Brasileira de Enfermagem	Rio de Janeiro - RJ	Estudo Qualitativo	(...) eu vejo a medicina chinesa como uma coisa integralizadora, ou seja, que acontece através da interação também de dois seres. A interação de quem cuida e de quem é cuidado. (E2: acupuntura) ⁹ . (...) na realidade, a avaliação é sempre contextual. É o ser humano e não a patologia propriamente dita. (E10: Reiki) E eu acho que esse tipo de conhecimento, essa filosofia holística, eles são maneiras de ver o homem na dimensão física, social, emocional e espiritual ⁹ .
8	Santos LF, et al. (2011);	Revista de Enfermagem da UFSM	Rio Grande do SUL - BR	Estudo Qualitativo	<p>“Senhora Ametista relata ter se interessado pelas terapias integrativas no último ano da graduação. Conhece a Acupuntura e a Fitoterapia há aproximadamente oito anos, fazendo uso das mesmas hoje em sua prática profissional. Acredita ter desenvolvido um olhar holístico sobre a doença, modificando seu modo de ser e agir consigo mesma e no trabalho¹⁰.”</p> <p>“Senhora Esmeralda tomou conhecimento do Reiki e da Terapia Floral há dezoito anos quando começou a tratar sua filha que sofria de crises de asma. Utiliza as mesmas em sua prática profissional notando resultados satisfatórios, com a melhora do estado clínico dos pacientes e o desenvolvimento do processo de autoconhecimento e autocuidado proporcionando qualidade de vida. Consegue perceber na prática das terapias integrativas a realização do processo de enfermagem, tornando seu trabalho completo¹⁰.”</p> <p>Senhor Quartzô passou a interessar-se pelo assunto a partir da resolução 197 do COFEN – no ano de 1997. Tem conhecimento da Fitoterapia, Iridologia e Terapia Floral há aproximadamente nove anos e atualmente tem palestrado sobre Fitoterapia e Iridologia, sendo essa uma das diversas formas de atuação do enfermeiro que junto aos outros profissionais da saúde são os principais mediadores do processo de ensino-aprendizagem que visa a promoção da saúde. Percebe interesse e curiosidade por parte dos ouvintes e pouco conhecimento entre a população mais carente¹⁰.”</p> <p>“Senhora Turmalina atribui uma grande mudança em sua vida após ter conhecido a Terapia Floral por meio da mídia no ano de 1988 para tratar suas enxaquecas crônicas. Em 1997 começou estudos em diversas especialidades de terapias e as utiliza hoje em sua vida profissional garantindo bons resultados. Para ela, ser enfermeira e terapeuta holística se complementa, qualificando e enriquecendo sua atuação profissional¹⁰”.</p> <p>“Senhora Diamante é conhecedora de diversas terapias integrativas a mais de trinta anos. Dentre elas estão a Acupuntura, Ioga, Homeopatia, Fitoterapia, Florais, Reiki e Shiatsu, que sempre utilizou no domínio pessoal e familiar, porém na vida profissional não as utiliza. Costuma somente recomendar a Acupuntura quando solicitada¹⁰”.</p>

Discussão

Ao ano de publicação dos artigos, destacam-se 2011 a 2020, pois são períodos que fundamentaram cada vez mais o desenvolvimento de estudos desde a implantação da política em 2006¹¹. Com o grande avanço das pesquisas atuando nos campos da prevenção de agravos, promoção, manutenção e recuperação da saúde, que é baseada em modelo de

atenção humanizada e centrada na integralidade do indivíduo, a mesma contribui para o fortalecimento dos princípios fundamentais do SUS¹². Fortalecendo o desenvolvimento de publicações nos anos mais recentes como 2018 a 2020.

Apesar da aceitável demanda de publicações relacionadas às PICS, foi evidenciado que os artigos são publicados em revistas não exclusivamente

voltadas a enfermagem, embora sejam estas, da área da saúde. Essa deficiência de publicação em revistas específicas da enfermagem impacta na quantidade de profissionais que possuem conhecimento sobre o tema, servindo como barreira para disseminação deste e conseqüentemente, menos profissionais se envolvem com as práticas.

Há maior produção de publicações nas regiões Sudeste e Norte, podendo ter relação com a maior concentração de universidades, profissionais e pesquisadores da área de enfermagem nestas regiões, em comparação com as outras regiões do país¹³.

Ao relacionar os estudos coletados, chegou-se à conclusão de que o tipo de pesquisa com maior percentual foi a qualitativa (75%), em comparação com ensaio clínico controlado (15%) e estudo quantitativo (15%). É necessário um maior número de estudos quantitativos, pois é de grande importância que as informações sobre o comportamento do enfermeiro em relação as PICS sejam identificadas numericamente, desse modo, é possível adquirir uma visão mais ampla sobre como as PICS participam do processo de trabalho do enfermeiro.

Dos principais resultados apresentados nos artigos, foram significativos os elementos que serão discutidos nas categorias seguintes.

Dimensão interpessoal do cuidado por meio das PICS (Relação Enfermeiro-Paciente)

Nesta categoria, os profissionais enfermeiros quando questionados sobre a implementação dessas práticas, em sua relação profissional com os pacientes, descrevem que isso seria muito importante, principalmente para melhorar a qualidade de vida da população, seja como uma forma de sensibilizá-la, para a não utilização de

medicamentos sem a devida necessidade, seja como novas ferramentas de cuidado⁶.

O artigo que relata os “Benefícios das Práticas Integrativas e Complementares no cuidado de enfermagem”, complementa que além de trazer benefícios ao receptor do cuidado, também é benéfico ao enfermeiro, pois a perspectiva lúdica do toque terapêutico abre a possibilidade de transformar o cotidiano do cuidado com descontração no falar e no agir, tornando o convívio com o paciente acolhedor, divertido e agradável¹⁴.

Isto demonstra a importância do profissional enfermeiro, desenvolvendo autonomia e sendo pioneiro no reconhecimento das PICS. A importância da relação interpessoal, por desenvolver além da prática a linguagem verbal, perpetua uma evolução significativa no tratamento¹⁵.

Processo de enfermagem e as PICS

O artigo “A utilização de práticas complementares por enfermeiros do Rio Grande do Sul”, por meio de relatos de enfermeiros, conseguem perceber na prática das terapias integrativas a realização do trabalho da enfermagem, pois abrangem todos os processos da sistematização da assistência de enfermagem. Desenvolvendo o processo de autoconhecimento e autonomia¹⁰.

O Conselho Federal de Enfermagem, através da Resolução COFEN-197/97, "Estabelece e reconhece as Terapias Alternativas como especialidade e/ou qualificação do profissional de Enfermagem"¹⁶. Sendo assim, evidencia ainda mais o quão amplo é este direito de opção a ter acesso adequado às informações sobre diferentes possibilidades terapêuticas. Tal fato, inviabiliza a tomada de decisão dos enfermeiros frente a tratamentos terapêuticos

alternativos, passando por todo processo de coleta de dados, diagnósticos, planejamento, implementação e avaliação¹⁷.

Dimensão educativa e ampliação de perspectivas sobre o cuidado

Esta última categoria contém 3 subcategorias: Educação em Saúde; Recomendações sobre PICS e Mudança e ampliação da perspectiva sobre as PICS.

Educação em Saúde

Conforme relato de enfermeiros no artigo “A utilização de práticas complementares por enfermeiros do Rio Grande do Sul”, muitos profissionais relatam que após a divulgação de algumas terapias por meio da mídia no ano de 1988, começaram a pesquisar mais sobre o assunto, e evidenciam que hoje no seu dia a dia, ser enfermeiro holístico complementa, qualifica e enriquece sua atuação profissional¹⁰.

Portanto, a educação em saúde precisa ser sistematicamente planejada e assumida como um papel importante do profissional de enfermagem. Considerando que a educação em saúde está relacionada à aprendizagem, desenhada para alcançar a saúde, torna-se necessário que esta seja voltada a atender a população de acordo com sua realidade¹⁸. Como prática social concreta que se estabelece entre determinados profissionais e usuários, nos quais atuam no interior das instituições de saúde em busca de autonomia. Isto é relatado no artigo “Educação em Saúde e Práticas Integrativas”¹⁹.

Sendo assim, a prática da Educação em Saúde requer do profissional enfermeiro, por sua proximidade com esta prática, uma análise crítica da sua atuação, bem como uma reflexão de seu papel como educador.

Recomendações sobre as PICS

Conforme evidenciado nos resultados, o artigo “A utilização de práticas complementares por enfermeiros do Rio Grande do Sul”, identifica através dos relatos dos profissionais enfermeiros, que essa é uma das diversas formas de atuação, que junto aos outros profissionais da saúde são os principais mediadores do processo de ensino-aprendizagem que visa a promoção da saúde¹⁰.

A aprovação da PNPIC no SUS desencadeou o desenvolvimento de políticas, programas, ações e projetos em todas as instâncias governamentais, pela institucionalização destas práticas no SUS, conforme relata o artigo “Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS”¹¹.

Frente a isso, destacamos a necessidade urgente das PICS serem inseridas na grade curricular do enfermeiro para se promover, prevenir e reabilitar, e assim, contemplar o paciente holisticamente e não apenas no processo medicalizante. Também é necessário que mais profissionais demonstrem interesse e disseminem conhecimentos a respeito de terapias alternativas e a importância do seu emprego para o paciente e o profissional que as utiliza.

Mudança e ampliação da perspectiva

A partir dos resultados, é possível identificar que há muitos enfermeiros que possuem pouco conhecimento sobre as PICS, evidenciado no artigo “Conhecimento e Implementação das Práticas Integrativas e Complementares pelos Enfermeiros da Atenção Básica”³. Em contra partida, o uso dessas práticas tem como intuito a complementação de outro tratamento ou a integração ao modelo convencional, como forma de relacionamento com pacientes, diminuir abordagens invasivas e

insensíveis, ampliar a integralidade e tornar o trabalho em saúde mais resolutivo, como cita o artigo “Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, uma nova eficácia para o SUS”²⁰.

A perspectiva e a grande mudança relacionado ao cuidado, é evidenciado e embasado na abordagem holística, com uma escuta acolhedora que visa estimular por meio de mecanismos naturais a promoção e recuperação da saúde. Enxergar o indivíduo como um todo (mente/corpo/espírito), visa orientar que a utilização destas ferramentas devem estar aliadas ao tratamento medicamentoso convencional, não substituindo o recurso farmacológico.

Conclusão

Atualmente, observa-se uma necessidade de novas abordagens no campo da saúde quando se trata de cuidado e recuperação dos pacientes, sendo o enfermeiro um profissional importante nesta atuação. As PICS como modalidade terapêutica são utilizadas na promoção, prevenção e reabilitação da saúde e desde que foram incorporadas ao SUS, vem ganhando notório espaço devido suas propriedades no contexto de saúde biopsicoespiritual.

Os pontos fortes são evidenciados principalmente na relação entre enfermeiro-paciente, onde as práticas acabam favorecendo uma relação interpessoal, ganhando mais autonomia em seu trabalho e se tornando ainda mais completo em sua assistência. Algumas barreiras para execução das PICS, ainda necessitam de esforços, como por exemplo, o déficit na formação profissional e a sensibilização da gestão para que as práticas possam se inserir como alternativas de cuidado, onde elas são desconhecidas ou pouco utilizadas.

Os estudos conseguiram demonstrar como as PICS participam da prática clínica do enfermeiro, visando o cuidado integral. Dada à importância do assunto, podemos identificar como as PICS participam do processo de trabalho da enfermagem, pois por mais que tenhamos pouca participação dos profissionais com as práticas, os mesmos reconhecem a importância das terapias complementares juntamente com o tratamento farmacológico.

Referências

1. Brasil, Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 971, de 03 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde MS, São Paulo, SP, 05 maio. 2006; Página 1; Disponível em: <https://bvms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html>.
2. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. 2008; 759.
3. Jales RD, Nelson ICA, Solano LC, Oliveira KKD. Conhecimento e implementação das práticas integrativas e complementares pelos enfermeiros da atenção básica. Rev Online Pesq Cuidado é Fundamental. 2020; 810-812.
4. Soares DP, Coelho AM, Silva LEA, Silva RJR, Figueiredo CR, Fernandes MC. Política nacional de práticas integrativas e complementares em saúde: discursos dos enfermeiros da atenção básica. Rev Enferm Centro-Oeste Mineiro. 2019.
5. Beulke SL, Vannucci L, Salles LF, Turrini RNT. Reiki no alívio de sinais e sintomas biopsicoemocionais relacionados à quimioterapia. Rev Cogitare Enferm. 2019.
6. Soares DP, Coelho AM, Silva LEA, Silva RJR, Figueiredo CR, Fernandes MC. Fatores intervenientes das práticas integrativas e complementares em saúde na atenção básica pelos enfermeiros. Rev Enferm Atenção Saúde. 2019.
7. Nascimento MC, Romano VF, Chazan ANC, Quaresma CH. Formação em práticas integrativas

e complementares em saúde: desafios para as universidades públicas. Rev Trabalho, Educação Saúde. 2018.

8. Matos PC, Laverde CR, Martins PG, Souza JM, Oliveira NF, Pilger C. Práticas integrativas e complementares na atenção primária à saúde. Rev Cogitare Enferm. 2018.

9. Melo SCC, Santana RG, Santos DC, Alvim NAT. Práticas complementares de saúde e os desafios de sua aplicabilidade no hospital: visão de enfermeiros. Rev Bras Enferm. 2013; 843-844.

10. Santos LF, Cunha AZS. A utilização de práticas complementares por enfermeiros do Rio Grande do Sul. Rev Enferm UFSM. 2011; 372.

11. Sampaio LRF, Filho ADS, Simioni CD, Sampaio T, Rodrigues AG, Lima L, et al. Atitude de ampliação do acesso. Brasília. Ministério da Saúde. 2006; 1º Edição: 9. Disponível em: <<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>>. Acesso em 5 dez 2020.

12. Matos CA, Daltro FF, Henriques JM, França JRMD, Muniz MBDS, Lima MADD, et al. SUS princípios e conquistas. Brasília. Ministério da Saúde. 2000. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sus_principios.pdf>. Acesso em 5 dez 2020.

13. Enfermagem em Números: quantitativo de profissionais por regional. 2020. Enfermagem em Números. Disponível em: <<http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>>. Acesso em 5 dez 2020.

14. Mendes DS, Moraes FS, Lima GO, Silva PR, Cunha TA, Crossetti MGO, et al. Benefícios das práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem. Journal Health NPEPS. 2019; 308.

15. Pontes AC, Leitão IMT, Ramos IC. Comunicação terapêutica em enfermagem: instrumento essencial do cuidado. Rev Bras Enferm. 2007; 314.

16. Azevedo C, Moura CC, Corrêa HP, Mata LRF, Chaves ECL, Chianca TCM. Práticas integrativas e complementares no âmbito da enfermagem: aspectos legais e panoramas acadêmico-assistencial. Esc Anna Nery. 2019; 3.

17. Silva EGC, Oliveira VC, Neves GBC, Guimarães TMR. O conhecimento do enfermeiro sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem: da teoria à prática. Pernambuco. Rev Esc Enferm USP. 2011; 1381.

18. Oliveira HM, Gonçalves MJF. Educação em Saúde: uma experiência transformadora. Rev Bras Enferm. 2004; 761.

19. Pontes RAD. Educação em Saúde e Práticas Integrativas. Ceará - Brasil: Secretaria da Educação. 2018. Disponível em: <https://educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/images/material_didatico/enfermagem/enfermagem_educacao_em_saude_e_praticas_integrativas_2019.pdf>. Acesso em 5 dez 2020.

20. Júnior ET. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. São Paulo. Rev Estudos Avançados. 2016; 101-102.

21. Pinto HA, Cavalcanti FOL, Rodrigues AG, Silva MAS, Teixeira RS, Brito AS, et al. Política Nacional de práticas integrativas e complementares no SUS. 2ª ed. Brasília - Brasil: Ministério da Saúde; 2015. Disponível: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf>. Acesso em 5 dez 2020.